

FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

APRESENTA:



Energia Mental e Saúde Espiritual

Estudo Reflexivo das Dimensões do Espírito Imortal

Módulo 5



PROJETO
ESPIRITIZAR



A ENERGIA MENTAL DAS VIRTUDES

11º ENCONTRO

Objetivo – refletir sobre a energia mental das virtudes como instrumento de evolução.

Neste encontro, estudaremos a importância do exercício das virtudes para se desenvolver uma energia mental saudável, a partir de trechos dos capítulos 3, 22 e 23 do livro *Entre a Terra e o céu* de André Luiz. As orientações são do Mentor Clarêncio e da Irmã Clara: “Penetramos o mais espaçoso aposento da casa, onde uma senhora de aspecto juvenil repousava abatida e insone.

“Moça de vinte e cinco anos, aproximadamente, mostrava no semblante torturado harmoniosa beleza. O rosto delicado parecia haver saído de uma tela preciosa, todavia, com a suavidade das linhas fisionômicas contrastavam a inquietação e o pavor dos olhos escuros e o abandono dos cabelos em desalinho.

“Ao lado dela, descansava outra mulher, sem o veículo físico.

“Recostada num travesseiro de grandes dimensões, dava a ideia de proteger a moça indiscutivelmente enferma, contudo, a vaguidão do olhar e o halo obscuro de que se cercava, não nos deixavam dúvida quanto à sua posição de desequilíbrio interior. Conservava a destra sobre a medula alongada da senhora vencida e doente, como se quisesse controlar-lhe as impressões nervosas, e fios cinzentos que lhe fluíam da cabeça, à maneira de tentáculos dum polvo, envolviam-lhe o centro coronário, obliterando-lhe os núcleos de força.

“Indiferentes ambas à nossa presença, foi possível observá-las atentamente, identificando-se-lhes a posição de verdugo e de vítima.

“Arrancando-nos da indagação silenciosa em que nos demorávamos, Clarêncio explicou:

“— A jovem senhora é Zulmira, a segunda orientadora deste lar, e a irmã desencarnada que presentemente lhe vampiriza o corpo é Odila, a primeira esposa de Amaro e mãezinha de Evelina, dolorosamente transfigurada pelo ciúme a que se recolheu.

“Empenhada em combater aquela que considera inimiga, imanta-se a ela, através do veículo perispirítico, na região cerebral, dominando a complicada rede de estímulos nervosos e influenciando os centros metabólicos, com o que lhe altera profundamente a paisagem orgânica.

“— Mas, porque não há reação por parte da perseguida? — inquiri, perplexo.

“— Porque Zulmira, a nossa amiga encarnada, caiu no mesmo padrão vibratório — aclarou o instrutor. — Ela também se devotou ao marido com egoísmo aviltante. Amaro sempre foi pai afetuosíssimo. O matrimônio anterior deixou-lhe um casal de filhinhos, mas o pequeno Júlio, formosa criança de oito anos, perdeu a existência no mar.

“A segunda mulher nunca suportou, sem mágoa, o carinho do genitor para com os órfãos de mãe. Revoltava-se, choramingava e doía-se constantemente, diante das menores manifestações de ternura paternal, entrelaçando-se, por isso mesmo, com as desvairadas energias da irresignada companheira de Amaro, arrebatada pela morte. Em suas preocupações doentias, Zulmira chegou a desejar a morte de uma das crianças.

“Pretendia possuir o coração do homem amado, com absoluto exclusivismo. E porque as atenções de Amaro se concentravam particularmente sobre o menino, muitas vezes emitiu silenciosamente o anseio de vê-lo afogar-se na praia em que se banhavam. Certa manhã, custodiando os enteados, separou Evelina do irmão, permitindo ao petiz mais ampla incursão nas águas. O objetivo foi atingido. Uma onda rápida surpreendeu o miúdo banhista, arrojando-o ao fundo. Incapaz de reequilibrar-se. Júlio voltou cadaverizado à superfície.

“O sofrimento familiar foi enorme. O ferroviário sentiu-se psiquicamente distanciado da segunda esposa, classificando-a como relaxada e cruel com os filhinhos. Zulmira, a seu turno, acabrunhada com o acontecimento e guardando consigo a **responsabilidade indireta pelo desastre havido, caiu obsidiada ante a influência perniciosa da rival que a subjugava do plano invisível.”**

“Clarêncio fêz ligeiro intervalo e continuou:

“— O sentimento de culpa é sempre um colapso da consciência e, através dele, sombrias forças se insinuam... Zulmira, pelo **remorso destrutivo**, tombou no mesmo nível emocional de Odila e ambas se **digladiam num conflito de morte**, inacessível aos olhos humanos comuns. É um caso em que a medicina terrestre não consegue interferência.

“Calara-se o ministro.

**“Qual se nos registrasse a presença por intuição,
Odila movimentou-se e, agarrando-se à pobre
senhora com mais força, gritou:**

**“— Ninguém a libertará! Sou infeliz mãe espoliada...
Farei Justiça por minhas próprias mãos...**

**“E contemplando a enferma com expressão terrível,
acrescentava:**

**“— Assassina! Assassina!... Mataste meu filhinho!
Morrerás também!...**

“A doente abriu desmesuradamente os olhos.

“Extrema palidez cobriu-lhe a face.

“Não ouvia as palavras da adversária que lhe era Invisível, mas, envolta na onda magnética que a enlaçava, sentia-se morrer.

“Clarêncio afagou-lhe a fronte e disse, calmo:

“— Pobre moça!...

“Hilário e eu, instintivamente abeiramo-nos de Odila para afastá-la com a presteza possível, mas o instrutor generoso deteve-nos com um gesto, advertindo:

“— **A violência não ajuda.** As duas se encontram ligadas uma a outra. **Separá-las à força seria a dilaceração de consequências imprevisíveis.** A exasperação da mulher desencarnada pesaria demasiado sobre os centros cerebrais de Zulmira e a lipotimia poderia acarretar a paralisia ou mesmo a **morte do corpo.**

“— Mas, então — clamou Hilário, contrafeito —, como **extinguir essa união indébita? Não será justo afastar o algoz da vítima?**

“Clarêncio sorriu e ponderou:

“—Aqui, o quadro é diverso. Na esfera carnal, a cápsula física é precioso isolante das energias desequilibradas de nossa mente, entretanto, em nosso plano de ação, no problema que observamos, essas forças desbordam ameaçadoras sobre a infortunada mulher, cujo corpo pode ser comparado a uma lâmpada de fraca receptividade, sobre a qual seria perigoso **arremessar uma corrente superior à capacidade de resistência a que se enquadra.** A inutilização seria completa.

“Que poderíamos fazer? — indagou Hilário, desapontado.

“—Precisamos atuar na elaboração dos pensamentos da infortunada irmã que tomou a iniciativa da perseguição. É imprescindível dar outro rumo à vontade dela, deslocando-lhe o centro mental e conferindo-lhe outros interesses e diferentes aspirações.

“—E não podemos começar, exortando-a?

“O ministro, sereno, obtemperou sem alterar-se:

“— Talvez, assim de momento, não pudéssemos ou não soubéssemos. A preparação é indispensável.

“— Nada custa uma conversação de censura... — alegou meu companheiro, admirado.

“— Sim, uma doutrinação pura e simples seria cabível, contudo, não podemos esquecer que a organização cerebral da vítima permanece excessivamente martelada.

“Nossa intervenção no campo espiritual de Odila deve ser envolvente e segura para evitar choques e contrachocos, que repercutiriam desastrosamente sobre a outra. Nem doçura prejudicial, nem energia contundente...

“O instrutor dirigiu piedoso olhar às duas mulheres e prosseguiu:

“— A questão nesta casa surge realmente melindrosa. É necessário buscar alguém que já tenha amalhado na alma bastante amor e bastante entendimento para conversar com o poder criador da renovação.

“Refletiu alguns instantes e aduziu:

“— Contamos em nossas relações com a irmã Clara. Rogaremos o concurso dela. Modificará Odila com o seu **verbo coroado de luz**, inclinando-a ao serviço da conversão própria. Por agora, de nossa parte, somente nos é possível a dispensação de algum alívio e nada mais.”

[...] “Na noite imediata às experiências que descrevemos, o Ministro convidou-nos a visitar a Irmã Clara, a quem pediria socorro em favor do esclarecimento de Odila.

“Eu me sentia cada vez mais atraído para o romance vivo daquele grupo de almas que o destino enleara em suas teias.

[...] “Por que motivo rogaria ele o concurso de outrem, quando se dirigira com tanto êxito à mente de Esteves e Armando, reencarnados? Não lhes favorecera o retrocesso da memória, até os recuados dias da luta no Paraguai? Por que não conseguiria doutrinar também a desditosa irmã enferma?

“O ministro ouviu-me, tolerante, e redarguiu:
“— Iludes-te. **Nem sempre doutrinar será transformar.**

“Efetivamente, guardo alguma força magnética suficientemente desenvolvida, capaz de operar sobre a mente de nossos companheiros em recuperação; no entanto, ainda não disponho de sentimento sublimado, suscetível de garantir a renovação da alma. Sem dúvida, dentro de minhas limitações, estou habilitado a falar à inteligência, mas não me sinto à altura de redimir corações. Para esse fim, para decifrar os complicados labirintos do sofrimento moral, é imprescindível haver atingido mais elevados degraus na humana compreensão.

“Cercada de arvoredos, que servia de enfeite a espaçosos canteiros de flores, a residência de Clara figurou-se-nos pequeno colégio ou gracioso internato para moças.

“Até certo ponto, não nos enganáramos.

“A nossa anfitriã não morava num estabelecimento de ensino, entretanto, mantinha em casa um verdadeiro educandário, tão grandes e luzidas eram as assembleias instrutivas que sabia organizar.

“Recebeu-nos em extenso salão, onde era atenciosamente ouvida por quatro dezenas de alunos de variadas condições, que se instalavam à vontade, em grupos diversos, sem qualquer ideia de escola assinalando o ambiente em sua feição exterior.

“De olhos rasgados e lúcidos a lhe marcarem magnificamente o semblante com os traços aristocráticos do rosto emoldurados pela basta cabeleira, Clara parecia uma jovem madona, detida entre os melhores dons da mocidade e da madureza. Estendeu-nos as mãos pequenas e finas, respondendo-nos às saudações com alegria sincera.

“Nosso orientador rogou excusas, pela nossa interferência no trabalho.

“— Não se incomodem — acentuou a interlocutora, encantadoramente natural —, achamo-nos num curso rápido, acerca da importância da voz a serviço da palavra. Podem partilhá-lo conosco. Nossa aula é uma simples conversação...

“Fitando bondosamente o ministro, rematou:

“—Sentem-se. Sou eu quem pede perdão por fazê-los esperar mais um pouco. Em breves instantes, todavia, entraremos em nosso entendimento mais íntimo.

“E, voltando à poltrona que nada tinha de cátedra, sem qualquer atitude professoral, tão grande era o doce ambiente de maternidade que sabia irradiar de si, começou a dizer para os aprendizes:

“— Conforme estudamos na noite de hoje, a **palavra**, qualquer que ela seja, surge invariavelmente dotada de energias elétricas específicas, libertando raios de natureza dinâmica. A mente, como não ignoramos, é o incessante gerador de força, através dos fios positivos e negativos do sentimento e do pensamento, produzindo o verbo que é sempre uma descarga eletromagnética, regulada pela voz.

“Dentro da pausa ligeira que se fizera espontânea, simpática senhora interrogou:

“— Mas, para que tenhamos a solução do problema, é indispensável jamais nos encolerizarmos?

“— Sim — elucidou a instrutora, calma —, indiscutivelmente, a **cólera não aproveita a ninguém, não passa de perigoso curto-circuito de nossas forças mentais, por defeito na instalação de nosso mundo emotivo, arremessando raios destruidores, ao redor de nossos passos...**

“Sorrindo bem humorada, acrescentou:

“— Em tais ocasiões, se não encontramos, junto de nós, alguém com o material isolante da oração ou da paciência, o súbito desequilíbrio de nossas energias estabelece os mais altos prejuízos à nossa vida, porque os pensamentos desvairados, em se interiorizando, provocam a temporária cegueira de nossa mente, arrojando-a em sensações de remoto pretérito, nas quais como que descemos quase sem perceber a infelizes experiências da animalidade inferior.

“A cólera, segundo reconhecemos, não pode e nem deve comparecer em nossas observações, relativas à voz. A criatura enfurecida é um dínamo em descontrolo, cujo contacto pode gerar as mais estranhas perturbações.

“Um moço, com evidente interesse nas lições, argumentou:

— E se substituíssemos o termo “cólera” pelo termo “indignação”?

“Irmã Clara pensou alguns instantes e redarguiu:

“— Efetivamente, não poderíamos completar os nossos apontamentos, sem analisar a **indignação como estado da alma, por vezes necessário**. Naturalmente é imprescindível fugir aos excessos. Contrariar-se alguém a propósito de bagatelas e a todos os instantes do dia será baratear os dons da vida, desperdiçando-os, de modo inconsequente, sem o mínimo proveito para si mesmo ou para os outros. Imaginemos a **indignação por subida de tensão na usina de nossos recursos orgânicos, criando efeitos especiais à eficiência de nossas tarefas**.

“Nos casos de exceção, em que semelhante diferença de potencial ocorre em nossa vida íntima, não podemos esquecer o **controle da inflexão vocal**. Assim como a administração da energia elétrica reclama atenção para a voltagem, precisamos **vigiar a nossa indignação principalmente quando seja imperioso** vertê-la através da palavra, carregando a nossa voz tão somente com a força suscetível de ser aproveitada por aqueles a quem endereçamos a carga de nossos **sentimentos**. É indispensável modular a expressão da frase, como se gradua a emissão elétrica...

“E, ante a assembléia que lhe registrava os ensinamentos com justificável respeito, prosseguiu, depois de ligeiro intervalo:

“— Nossa vida pode ser comparada a grande curso educativo, em cujas classes inumeráveis damos e recebemos, ajudamos e somos ajudados. A serenidade, em todas as circunstâncias, será sempre a nossa melhor conselheira, mas, em alguns aspectos de nossa luta, a indignação é necessária para marcar a nossa repulsa contra os atos deliberados de rebelião ante as Leis do Senhor.

“Essa elevada tensão de espírito, porém, **nunca** deve arrojarse à violência e jamais deve perder a dignidade de que fomos investidos, recebendo da

Divina Confiança a graça do conhecimento superior. Basta, dentro dela, a nossa abstenção dos atos que íntimamente reprovamos, porque a nossa atitude é uma corrente de indução magnética. Em torno de nós, quem simpatiza conosco geralmente faz aquilo que nos vê fazer. Nosso exemplo, em razão disso, é um fulcro de atração.

“Precisamos, assim, de muita cautela com a palavra, nos momentos de tensão alta do nosso mundo emotivo, a fim de que a nossa voz não se desmande em gritos selvagens ou em considerações cruéis que não passam de choques mortíferos que infligimos aos outros, semeando espinheiros de antipatia e revolta que nos prejudicarão a própria tarefa.”

[...]“A paisagem doméstica, na residência de Amaro, não mostrava qualquer alteração.

“Zulmira, atormentada por Odila, que realmente lhe vampirizava as forças, jazia no leito, apática e desolada, como estátua viva de angústia e medo escutando o vento que zunia, lá fora...

“Mais magra e mais abatida, exibia comovedoramente a própria exaustão.

“Irmã Clara, depois de expressivo entendimento com o nosso orientador, Solícitou que nos mantivéssemos a pequena distância, e, abeirando-se da genitora de Evelina, que tanto quanto a enferma não nos percebia a presença, alongou os braços em prece.

“Sob forte emoção, acompanhei o formoso quadro que se desdobrou, divino, ao nosso olhar.

“Gradativamente, o recinto foi invadido por vasto círculo de luz, do qual se fizera a instrutora o núcleo irradiante. Assemelhava-se nossa amiga a uma estrela repentinamente trazida à Terra, com os dois braços distendidos em forma de asas, prestes a desferir excelso vôo...

“Cercava-a enorme halo de dourado esplendor, como se ouro eterizado e luminescente lhe emoldurasse a forma leve e sublime...

“Dos revérberos dessa natureza, passavam as irradiações a tonalidades diferentes, em círculos fechados sobre si mesmos, caminhando dos reflexos de ouro e opala ao róseo vivo, do róseo vivo ao azul celeste, do azul celeste ao verde claro e do verde claro ao violeta suave, que se transfundia em outros aspectos a me escaparem da apreciação...”

“Tive a idéia de que a irmã Clara se convertera no centro de milagroso arco-íris, cuja existência nunca pudera vislumbrar.

“Fizera-se a casa excessivamente estreita para aquela abençoada fonte de raios balsamizantes e indefiníveis.

“Reparei que a própria Odila se aquietara como que dominada por branda coação.

“Extático, mal consegui articular alguns monossílabos, procurando esclarecimento em nosso instrutor.

“— Irmã Clara — informou o ministro, igualmente enlevado — já atingiu o total equilíbrio dos centros de força que irradiam ondulações luminosas e distintas. Em oração, ao influxo da mente enaltecida, emite as vibrações do seu sentimento purificado, que constituem projeções de harmonia e beleza a lhe fluírem do ser.

“Se partilhássemos com ela a mesma posição evolutiva, entraríamos agora em relação imediata com o elevado plano de consciência em que se exterioriza e, então, em vez de somente observarmos este deslumbramento de luz e cor, perceberíamos a **mensagem glorificada que lhe nasce do coração**, de vez que as irradiações sob nossos olhos são **música e linguagem, sabedoria e amor do pensamento a expressar-se maravilhoso e vivo... A sintonia espiritual perfeita, porém, só é possível entre aqueles que se confundem na afinidade completa...**

“A mensageira transfigurada parecia mais bela.

“Avançou para a primeira esposa de Amaro e cobriu-lhe os olhos com a destra liral.

“— Reparem — disse Clarêncio, feliz —: ela guarda o poder de ampliar a visão. Odila identificar-lhe-á a presença, assim como a vemos.

“Com efeito, vimos que a genitora de Evelina, tocada por aqueles dedos celestes, proferiu um grito de encantamento selvagem e caiu de joelhos.

“Naturalmente ofuscada pelo brilho de que se envolvia a visitante inesperada, começou a chorar, suplicando:

“— Anjo de Deus, socorre-me! socorre-me!...

“— Odila, que fazes? — interrogou a emissária com inesquecível inflexão de ternura.

“— Estou aqui, vingando-me por amor...

“— Haverá, porém, **algum ponto de contato entre amor e vingança?**

“Indicando timidamente a triste companheira que jazia acorrentada ao leito, Odila tentou conservar a atitude que lhe era característica, exclamando, cruel:

“—Devo alijar a intrusa que me assaltou a casa! Esta miserável mulher tomou-me o marido e assassinou-me o filhinho!... Quem ama faz justiça pelas próprias mãos!...

“— Pobre filha! — revidou Clara, abraçando-a. Quem **ama semeia a vida e a alegria**, combatendo o sofrimento e a morte... Quando nosso culto afetivo se converte em flagelação para os que seguem ao nosso lado, não abrigamos outro sentimento que não seja aquele do desvairado **apego a nós mesmos, na centralização do egoísmo aviltante**. Achamo-nos à frente de infortunada irmã, arrojada a dolorosa prova. Não te dói vê-la derrotada e infeliz?

“— Ela desposou o homem que amo!... — soluçou Odila, mais dominada pela influência magnética da mensageira que impressionada por suas belas palavras.

“— Não seria mais justo — ponderou Clara sem afetação — considerar que ele a desposou?

“E, acariciando-lhe a cabeça agora trêmula, a instrutora aduziu:

“— Odila, o **ciúme** que não destruímos, enquanto dispomos da oportunidade de trabalhar no corpo denso, **transforma-se em aflitiva fogueira a calcinar-nos o coração, depois da morte.**

“Acalma-te! A mulher de carne, que eras, precisa agora oferecer lugar à mulher de luz que deves ser. A porta do lar terrestre, onde te supunhas rainha de pequeno império sem fim, cerrou-se com os teus olhos materiais! A passagem na Terra é um dia na escola... Todos os bens que desfrutávamos no mundo de onde viemos constituíam recursos do Senhor que no-los concedia a título precário. Por lá, raramente nos lembramos de que o tesouro do carinho doméstico é algo semelhante a sementeira preciosa, cujos valores devemos estender...

“Começamos a obra de amor no lar, mas é necessário desenvolvê-la no rumo da Humanidade inteira. Temos um só Pai que é o Senhor da Bondade Infinita, que nos centraliza as esperanças...

“Somos, assim, todos irmãos, partes integrantes de uma família só... Já te imaginaste no lugar de Zulmira, experimentando-lhe as dificuldades e aflições? Já te colocaste na condição do esposo que asseveras amar? Se te visses no mundo, sem a companhia dele, com os filhinhos necessitados de consolo e sustentação, não sentirias reconhecimento por alguém que te auxiliasse a protegê-los?

**“Consideras somente os teus problemas...
Entretanto, o homem amado permanece no
cárcere de escuros padecimentos íntimos a
debater-se com enigmas inquietantes, sem
que te disponhas a socorrê-lo...**

**“— Não me fales assim! — imprecou a inter-
pelada, com evidentes sinais de angústia —
odeio a infame que nos roubou a
felicidade...**

“— Odila, reflete! Esqueces-te de que a mulher sempre é mãe? O túmulo não te restituir o corpo que a Terra consumiu, e, se desejas recuperar a ternura e a confiança do companheiro que deixaste na retaguarda, é preciso saber am-lo com o Espírito.

Modifica os impulsos do coração!

“Não suponhas Amaro capaz de querer-te, transtornada qual te encontras, entre as farpas envenenadas do despeito, caso chegasse, de repente, até nós...

“— Ela, porém, matou meu filho!...

“— Como podes provar semelhante acusação?

“— A intrusa invejava-lhe a posição no carinho de Amaro.

“— Sim — concordou Clara, afetuosa —, admito que Zulmira assim se conduzisse. É inexperiente ainda e a ignorância enquanto nos demoramos na Terra pode impedir-nos a visão, mas não seria justo, tão somente por isso, atribuir-lhe a morte do pequenino...

“Medita! A **verdadeira fraternidade** ajudar-te-á a sentir naquela que te sucedeu no lar uma filha suscetível de recolher-te o afeto e a orientação... Em lugar de forjares uma inimiga na sinistra bigorna da crueldade, edificarás uma dedicação nobre e leal para enriquecer-te a vida. **Retirando a luz do teu amor das chamas comburentes do inferno de ciúme em que padeces pela própria vontade**, serás realmente para o homem querido e para a filha que clama por tua assistência uma inspiração e uma **bênção!...**”

“Talvez porque Odila, quase vencida, simplesmente chorasse, a mensageira afagava-lhe os cabelos, acrescentando:

“— Sei que sofres igualmente como mãe atormentada... Recorda, contudo, que **nossos filhos pertencem a Deus**... E se a morte colheu a criança que estremece, separando-a dos braços paternos, é que a Vontade Divina determinou o afastamento...

“A mensageira amimava-lhe a fronte, dando-nos a impressão de que a submetia a suaves operações magnéticas.

“Depois de alguns instantes em que apenas ouvíamos os **soluços de Odila transformada**, a venerável amiga acentuou:

“— Porque não te dispões a clarear o próprio caminho, a fim de **reencontrares o teu anjo e embalá-lo, de novo, em teus braços, ao invés de te consagrarestes inutilmente à vingança que te cega os olhos e enregela o coração?**

“Clara, certo, alcançara o **ponto sensível daquela alma atribulada**, porque a infortunada genitora de Evelina, qual se arrojasse para fora de si mesma todos os pesares que lhe senhoreavam os sentimentos, gritou, como fera jugulada pela dor:

“— Meu filho!... Meu filho!...

“E seu pranto convulsivo se fêz mais angustiado, mais comovente.

“A emissária do bem abraçou-a com maternal carícia e falou-lhe aos ouvidos:

“— Rejubila-te, irmã querida! Grande é a tua felicidade! Podes ajudar e isso representa a ventura maior!

“Nada te impede auxiliar o companheiro da humana experiência, ao alcance de tuas mãos, e basta uma **prece de amor puro**, com o testemunho de tua **compreensão** e de tua **piedade**, para que venças a reduzida distância entre o teu sofrimento e o filhinho idolatrado!... Há **vinte e dois séculos** espero por um minuto igual a este para o meu saudoso e agoniado coração, de vez que os meus amados ainda não se inclinaram **para mim!**”

“A voz de Clara parecia mesclada de lágrimas que não chegavam a surgir.

“Dominada pelas vibrações da mensageira celeste, Odila agarrou-se a ela, prosseguindo em choro convulso, enquanto a instrutora repetia com desvelos de mãe:

“— Vamos, filha! Vamos à procura de nossa renovação com Jesus!...

“Amparando-a, Clara conduziu-a para fora, colada ao próprio peito.

“Junto de nós, Clarêncio informou:

“— Agora, **Zulmira poderá recuperar-se. A adversária retirou-se sem a violência que lhe prejudicaria o campo mental.**

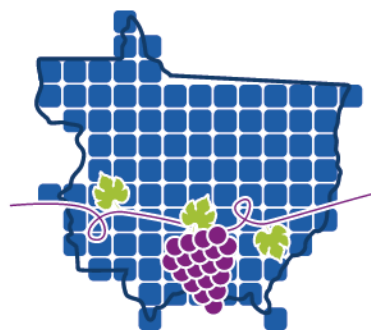
“E, acompanhando o nosso orientador, afastámo-nos por nossa vez, embora conservando a atenção presa à continuação de nossa edificante aventura.”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você entende a importância da energia mental, composta de pensamentos, sentimentos e vontade? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre a energia mental das virtudes. Como você avalia essa questão em sua vida? Você tem feito esforços para exercitar as virtudes tornando a sua energia mental mais saudável, utilizando-a para a construção de sua própria felicidade?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO



FEEMT.OFICIAL



FEEMT.OFICIAL



FEEMTPLAY